

SOCIOLOGIA

com Vivianne Catolé

**Cultura e Diversidade
Cultural**



CULTURA E DIVERSIDADE CULTURAL

“Cultura é o complexo no qual estão incluídos conhecimentos, crenças, artes, moral, leis, costumes e quaisquer outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade.” Edward Burnett Tylor

NATUREZA X CULTURA

ANTROPOLOGIA

Ciência que se dedica ao estudo da espécie humana em sua totalidade, tendo em conta sua origem, desenvolvimento (físico, social, cultural), comportamento, psicologia, particularidades raciais, hábitos, costumes, conhecimentos, crenças etc.

Na antropologia, a diferença entre natureza e cultura é fundamental para entender como os seres humanos interagem com o mundo ao seu redor.

A “natureza” refere-se aos aspectos biológicos e físicos do ser humano e do ambiente. Isso inclui características genéticas, instintos e as condições ambientais que influenciam a vida. Em outras palavras, é tudo aquilo que é dado pelo ambiente natural e que não é modificado pela ação humana.

Por outro lado, a “cultura” abrange as práticas, crenças, valores, normas e comportamentos que os seres humanos desenvolvem e transmitem ao longo do tempo. A cultura é aprendida e compartilhada dentro de grupos sociais, e pode variar amplamente entre diferentes sociedades. Ela inclui linguagem, arte, religião, costumes e muito mais. A cultura é transmitida pela herança social: o indivíduo aprende cultura no grupo social e não por herança genética.

ANTROPOLOGIA EVOLUCIONISTA

A antropologia evolucionista é uma abordagem dentro da antropologia que busca entender a evolução das sociedades humanas e das culturas ao longo do tempo. Essa perspectiva se baseia na ideia de que as características culturais e sociais dos seres humanos podem ser compreendidas através de um processo evolutivo, semelhante ao que ocorre na biologia.

Os antropólogos evolucionistas estudam como as sociedades se desenvolvem, mudam e se adaptam em resposta a fatores ambientais, sociais e tecnológicos. Eles analisam aspectos

como a formação de grupos sociais, a linguagem, as práticas religiosas e as estruturas familiares, buscando identificar padrões e tendências que possam explicar a diversidade cultural que observamos no mundo.

Essa abordagem também considera a influência da evolução biológica na formação das características humanas, reconhecendo que a cultura e a biologia estão interligadas.

Lewis Morgan (1818-1881), Edward Tylor (1832-1917) e James Frazer (1854-1941) são considerados os fundadores do evolucionismo social, **Lewis Morgan**. Em 1877, Morgan publicou o texto “A sociedade antiga”, que levou o subtítulo: “Ou investigações sobre as linhas de progresso humano desde a selvageria, através da barbárie, até a civilização”, cunhando os três estágios evolutivos sucessivos já referidos, que por tanto tempo perduraram (e ainda perduram) em diferentes campos de conhecimento e, talvez, principalmente, no senso comum.

ANTROPOLOGIA CULTURAL

- EM DEFESA DA IGUALDADE

Franz Boas é seu principal representante. O polonês Bronislaw Malinowski e o belga Claude Lévi-Strauss.

Franz Boas, considerado o pai da antropologia moderna, desenvolveu a tese do relativismo cultural ao criticar as ideias etnocêntricas que predominavam em sua época. Boas dedicou a maior parte de sua obra a criticar o evolucionismo e a mostrar que as desigualdades entre os povos e as raças se explicavam por meio de causas inteiramente sociais, e não por discrepâncias naturais.

Ele argumentava que as culturas não deveriam ser avaliadas com base nos padrões de uma cultura dominante, mas sim compreendidas em seus próprios contextos. Boas enfatizava a importância da pesquisa de campo e da observação direta, defendendo que cada cultura tem seu próprio conjunto de valores, crenças e práticas que são válidos dentro de seu contexto. Essa abordagem ajudou a promover uma maior compreensão e respeito pela diversidade cultural, desafiando a noção de que algumas culturas eram superiores a outras.

Os temas centrais buscavam:

- * Entender que raça e cultura não têm ligação direta
- * Relativismo cultural – combater a classificação hierarquizante das culturas com base nas suas diferenças culturais

A cultura é como um sistema coerente que possui a sua própria lógica e autonomia.

ANTROPOLOGIA ESTRUTURAL

A antropologia estrutural é uma abordagem dentro da antropologia que se concentra em entender as estruturas subjacentes que organizam as sociedades e as culturas. Essa perspectiva foi fortemente influenciada pelo trabalho do antropólogo francês Claude Lévi-Strauss (1908-2009), o qual argumentava que as culturas humanas compartilham estruturas comuns, especialmente em relação à linguagem, mitos e rituais.

Em vez de focar apenas em aspectos superficiais das culturas, como costumes ou práticas, a antropologia estrutural busca identificar os padrões e as relações que moldam a vida social. Por exemplo, ela pode analisar como as relações de parentesco, as classificações sociais e as narrativas mitológicas se interconectam e influenciam o comportamento humano.

Claude Lévi-Strauss é um dos principais nomes da antropologia estrutural. Sua teoria se baseia na ideia de que as culturas humanas podem ser compreendidas através de estruturas subjacentes, semelhantes às estruturas da linguagem. Ele acreditava que os mitos, rituais e práticas sociais de diferentes sociedades refletem padrões universais de pensamento humano.

Lévi-Strauss propôs que, independentemente das diferenças culturais, existem oposições binárias que organizam o pensamento humano, como natureza/cultura, cru/cozido, e vida/morte. Ele analisou como essas oposições se manifestam em mitos e narrativas, sugerindo que a estrutura do pensamento humano é a mesma em todas as culturas.

Além disso, ele enfatizou a importância de estudar as relações entre os elementos culturais, em vez de focar apenas nos elementos isoladamente. Essa abordagem ajudou a transformar a antropologia em uma disciplina mais analítica e teórica, influenciando não apenas a antropologia, mas também áreas como a sociologia, a psicologia e a teoria literária.

“Toda cultura pode ser considerada como um conjunto de sistemas simbólicos. No primeiro plano desses sistemas, colocam-se a linguagem, as regras matrimoniais, as relações econômica, a arte, a ciência, e a religião.” Lévi-Strauss

GLOSSÁRIO ANTROPOLÓGICO

Traços culturais

É um conjunto de traços culturais característicos de um determinado grupo. Esses traços são responsáveis por definir esse grupo, diferenciando-o dos demais grupos e gerando em seus membros um sentimento de pertencimento.

Identidade cultural

É um sistema de representação das relações entre indivíduos e grupos, que envolve o compartilhamento de patrimônios comuns como a língua, a religião, as artes, o trabalho, os esportes, as festas, entre outros.

É um processo dinâmico, de construção continuada, que se alimenta de várias fontes no tempo e no espaço.

Cultura material

Compreende os fazeres culturais que são vistos, são tocados e existem numa realidade material física.

Ex. As obras de artes plásticas, em geral, pinturas, esculturas, artesanatos, arquitetura, paisagismo, fotografia, intervenções humanas na paisagem natural, literatura, entre outras.

Cultura imaterial

Tudo aquilo que faz parte da vasta gama cultural de uma sociedade, mas não existe concretamente, pode ser considerado cultura imaterial.

Ex. O idioma, as gírias e variações linguísticas, a religião, as festas populares, as festas religiosas, a dança, a música, as lendas (e crenças populares) e a culinária.

Cultura erudita

É resultado de técnicas artísticas mais elaboradas, requisitando um maior refinamento do gosto estético para que o espectador aceite essa forma cultural.

A distinção da cultura erudita surgiu na Europa para marcar a fronteira que a separa da cultura popular. Capital cultural acumulado.

Cultura popular

Protagonismo do povo. Ligada a um elemento de tradição.

Revela as potencialidades e as raízes de um povo, atuando como elemento que distingue as características identitárias de uma população.

Cultura de massa (Indústria cultural)

Elemento produzido pelo capitalismo, tem como objetivo único o lucro.

As técnicas de reprodução dos elementos culturais permitem que um elemento desse tipo de cultura seja reproduzido milhões de vezes, não necessitando mais uma criação autêntica para cada unidade do elemento cultural, ou seja, tudo se reduz ao ato de copiar.

Subcultura

um grupo de indivíduos com ideias ou características que os diferem das características ou ideias apresentadas pela cultura da qual eles fazem parte sem, contudo, se distanciar dessa cultura.

Contracultura

É o movimento de contestação da cultura que tenta desafiar os padrões de comportamento estabelecidos pela sociedade.

Questionar as normas hegemônicas como forma de indicar que algo na cultura está errado e deve ser modificado.

Contrariar de normas e padrões estabelecidos socialmente.

A rebeldia é marcante nas ações de contracultura, pois ela é a arma pela qual as pessoas passaram a lutar contra as imposições.

Etnocentrismo

É a tendência de valorizar a própria cultura, tomando-a como parâmetro para avaliar e julgar as demais. O Etnocentrismo leva a deformações na formação da identidade cultural.

"Etnocentrismo é a prática de julgar as outras culturas comparando-as com a nossa."

Anthony Giddens

Ex. Xenofobia - desconfiança, temor ou antipatia por pessoas estranhas ao meio daquele que as ajuíza, ou pelo que é incomum ou vem de fora do país.

Relativismo cultural

A postura pela qual cada manifestação cultural é considerada legítima, sendo resultado da experiência cotidiana de determinado agrupamento humano em sua interação constante com outros grupos. É o oposto do etnocentrismo e nos coloca um desafio importante: em nome do respeito à cultura alheia, devemos considerar que todos os costumes existentes são igualmente legítimos.

Transculturação

Processo de transformação que é consequência ou pode ser desencadeado pela junção de duas culturas diferentes: transculturação de hábitos tipicamente brasileiros. Fenômeno que se caracteriza pela assimilação cultural de um grupo pela influência de outro.

Aculturação

É a fusão de duas culturas diferentes que entrando em contato contínuo originam mudanças nos padrões da cultura de ambos os grupos. Pode abranger numerosos traços culturais, apesar de, na troca recíproca entre as duas culturas, um grupo dar mais e receber menos.



LEITURA COMPLEMENTAR

<https://ensinosociologia.fflch.usp.br/sites/ensinosociologia.fflch.usp.br/files/inline-files/Bianca%20Laurino%20-%20Evolucionismo-%20Texto%20te%C3%B3rico.pdf>



ANOTAÇÕES

Estamos juntos nessa!



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.